

4º CONCURSO LITERÁRIO (POESIA)

1984

1º Lugar

ALQUIMIA

Tenho uma pedra na mão,
Com ela, poderia fazer o que quisesse:
Um rombo numa vidraça,
Revide, ou flor em botão.
Busto, moeda, retrato,
Muro, casa, base, artefato,
Entrave, afronta e problema,
Estátua, bicho, ou estrela.
A curva exata no espaço,
Ou, semicírculos na água,
Incandescência e estilhaço,
Mais geometria atrevida.
Que mais daria uma pedra?
Sabei-me lá que segredos,
Nessa tensa porção de rocha,
Extrovertida em meus dedos...
Fluida e densa veia de enleios,
Talvez brinquedo e alquimia...
E um branco vôo de pássaro,
Transforma a pedra em palavras,
Ainda que dor, e minha.

Autora:

MAGALLY GIANELLI

4º CONCURSO LITERÁRIO (POESIA)

1984

2º Lugar

"DESPERTANDO..."

Da porta, o eco
feito sussurro, ecoa.
A casa está preparada,
Que entre!
Que a semente seja imune
E o peito vibre o acorde,
antes mudo.
O amor se faz presente
e aguarda a execução;
A porta, meu amor,
é o eixo; o seu,
o nosso coração.
A vida é o ponto.

.....
A casa com paredes sólidas,
à deriva,
é meu ventre... a sua espera!

Autora: ADRIANA CARUSO HELENAS

4º CONCURSO LITERARIO (POESIA)

1984

3º Lugar

EMBARCANDO NO VENTO

Compor verso parece falta de ofício
ou lembra serviço de obstruir orifício
ou de edificar nos ares um edifício.

Agrupar estrofes parece prefácio
de quebra-cabeça infantil e fácil,
próprio de quem lhe sobra espaço.

Reunir rimas lembra ópera de néscios
que decanta as virtudes do processo
de vagar nas luzes da lua: progresso!

Rimar versos lembra excesso de ócio
ou parece admissão de novo sócio
ao clube de magnânimos beóciros.

Construir métrica parece oração de Núncio
Matemático que descobre e faz anúncio
de que os números são seus jagunços!

Ah, a Poesia é da luz o claro prenúncio...

Autor: JOSE FRANCISCO VERNALIA

4º CONCURSO LITERÁRIO (POESIA)

1984

MENÇÃO HONROSA

R E P O U S O

Cansei-me de estabelecer fronteiras do pensamento,
E não delinear limites do raciocínio.
Cansei-me de politicar homens,
E desacreditá-los.
Cansei-me de masturbar idéias,
E ter orgasmos vazios.
Cansei-me de pregar teorias,
E engolir outras tantas.
Cansei-me de aludir religião,
E não segui-las.
Cansei-me de disfarçar olhares,
E desmascarar a boca.
Cansei-me de embebedar a alma,
E não reconhecer meu ego.
Cansei-me da pornografia,
E da manipulação solitária.
Cansei-me de separar o trigo do joio,
E não alimentar ninguém.
Cansei-me de campanhas filantrópicas,
E desvios de conduta.
Cansei-me de levantar bandeiras,
E ter de arriá-las.
Cansei-me de todas as tentativas,
E dos fracassos também.
E agora repouso, vivo,
Mas cansado.

Autor: DECIO ALVES MARTINS

4º CONCURSO LITERARIO (POESIA)

1984

MENÇÃO HONROSA

"VITORIA DE PIRRO"

O homem João queria Maria,
Maria, o homem João ela não queria.
O homem João no sim insistia,
Maria do não, não desistia.
João, como ele só, tanto fez que desfez o nó.
Então Maria disse a João:
- "Louco, por três dias, será o campeão.
Como prêmio terá o meu coração.
Derrotado, aceitará o meu não."
João aceitou a disputa e, como um raio,
saiu à luta.
Logo de cara, bateu na cara de um tantã,
fugindo num carrinho de rolimã.
Comeu sal com maçã após comer viva uma rã.
Deu tiros num galã, brigou com uma anciã.
Pisou numa anã, estraçalhou no dente um pé de
romã.
Fez motim em Jaçanã, bombardeou uma fábrica de
lã.
Foi preso em Tupã, fugiu na seguinte manhã.
João perdeu o rataplã,
Vestiu sutiã, ficou nu no Maracanã.
Cuspiu na mão de uma irmã, xingou uma outra
cristã.
Assaltou uma igreja em Itapuã, atirou pedras em
Iansã.
João entregou-se ao Satã!
João campeão, Maria na sua mão.
No entanto, depois da glória, da louca e suada
vitória,

João já não queria saber da Maria.
Na verdade, João não amava Maria do Rosário
Leitão,
O que ele não aceitava, era o não.
Voou nas asas da solidão,
E como arribação, sentou-se numa pedra e gritou
para uma multidão:
- "Se algum de vocês me disser não, eu grito, eu
berro, eu birro,
Mesmo que seja por uma "Vitória de Pirro"!"
João já morreu
E no seu epitáfio assim aparece escrito a mão:
"Aqui jaz João, o homem que não aceitava o não."

Autor: RONALDO DE SOUZA

FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS

DE SOROCABA

DIRETOR Prof. Aldo Vannucchi

V.DIRETOR Prof. Odinir Furlani

CHEFES DE DEPARTAMENTOS

FILOSOFIA

Prof. Jayme Rodrigues de Almeida Filho

EDUCAÇÃO

Profª Sonia Chébel Mercado Sparti

CIÊNCIAS

Profª Deise de Togni Corrêa

CIÊNCIAS SOCIAIS

Prof. João Luiz Gonzaga Peçanha

LETRAS

Profª Ana Maria Gurgel de Oliveira Gonzalez

FUNDAÇÃO DOM AGUIRRE

Entidade Mantenedora da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba, da Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas de Sorocaba, do Colégio Dom Aguirre de 2º Grau e da Nossa Creche.

CONSELHO SUPERIOR

Presidente

DOM JOSE LAMBERT
Bispo Diocesano de Sorocaba

M E M B R O S

Dr. Flávio Nelson da Costa Chaves
Prefeito Municipal

Vereador Armínio Vasconcellos Leite
Presidente da Câmara Municipal

Prof. Aldo Vannucchi
Diretor da FAFI

Prof. Dr. Benjamin Felippe Grizzi
Diretor da FACCAS

Profª Maria Apparecida Corrêa Maia
Diretora do Colégio Dom Aguirre

Profª Sonia Chébel Mercado Sparti
Repr. da Congregação - FAFI

Prof. Benedito Santana Prestes
Repr. da Congregação - FACCAS

Prof. Sérgio Rocha
Repr. do Colégio Dom Aguirre

Mons. Mauro Vallini
Diretor Executivo

Prof. Dr. Jorge Moysés Betti Filho

Prof. Dr. Arthur Fonseca

Sr. Fernando Notari Gonçalves
Representantes da Comunidade

Prof. José Carlos de Araújo Neves
Secretário Geral

Prof. Ary Fernandes
Administrador Geral